

editorial_

A atividade do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

The activity of the National Institute of Health Ricardo Jorge through the lenses of the Sustainable Development Goals

Ao percorrer os 15 artigos incluídos neste trigésimo oitavo número do *Boletim Epidemiológico Observações* do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), podemos, adotando uma interpretação lata da Agenda 2030 preconizada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), associar, diretamente ou indiretamente, dez daqueles artigos ao terceiro Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS 3: Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades), constatação natural num Instituto público do sector da saúde como INSA (1).

Destes dez artigos, um aborda o ODS 3 explicitamente (“Abordagem da Obesidade Infantil através do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 – Saúde e Bem-Estar: a contribuição do Centro Colaborativo da OMS para Nutrição e Obesidade Infantil”).

Procurando uma relação, apenas temática, com a atividade dos seis Departamentos Técnico-científicos do INSA, dos outros nove artigos que podem ser enquadrados no ODS3. Cinco são de natureza microbiológica e abordam temas como “Parvovirus B19”, “Enterovirus Não-Polio”, “Triquinelase” e “SARS-Cov-2”, “Falência Vacinal Secundária contra o Sarampo”.

Outros três artigos abordam a área das doenças não transmissíveis, através da aplicação de técnicas de análise genética eminentemente laboratorial: “Estudo do perfil farmacoterapêutico da coorte e_COR”, “estudo do marcador BCL6 como marcador de prognóstico no cancro da mama

Luminal A” e um terceiro artigo que reporta um estudo que utiliza a proteómica para identificar marcadores de exposição ao tabaco. Todos estes artigos ilustram a forte capacidade tecnológica de investigação laboratorial do INSA nestas áreas.

Finalmente, um artigo também enquadrável no ODS 3 descreve a “Ocorrência de acidentes domésticos e de lazer durante a pandemia da COVID-19, utilizando dados do inquérito ao painel ECOS”, demonstrando a riqueza temática da observação e vigilância realizada no Instituto fora da área laboratorial.

Sem prejuízo de uma análise aprofundada vir a revelar o enquadramento de alguns destes estudos no âmbito direto, ou indireto de outros ODS, é interessante notar que os restantes cinco artigos, embora não diretamente ligados ao ODS 3, podem ser abrangidos por um dos outros 16 ODS, vejamos:

Dois artigos abordam aspetos nutricionais: “Fontes alternativas de proteína” e “Análise de iodo em urinas de crianças” assuntos enquadráveis no ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável e dois outros artigos abordam exposições ambientais: um deles aborda a exposição a metais pesados através da alimentação, contribuindo quer para o ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis) quer para o ODS 2 – Fome zero e agricultura sustentável) e um outro que aborda a exposição a Cianobactérias e cianotoxinas em água tratada (ODS 6 - Água Potável e Saneamento).

Finalmente, o artigo “Dez invernos de vigilância: 10 anos do sistema FRIESA (FRIO Extremo na SAÚDE)” pode ser enquadrado quer no ODS 13 (Ação Contra a Mudança Climática), quer no ODS 3, já que estuda o impacto do frio sobre a mortalidade.

editorial_

Além desta análise, certamente oportunística, ilustrada apenas por um conjunto muito limitado de artigos publicados neste boletim periódico, outras atividades planeadas e realizadas pelo INSA contribuem, igualmente, para a concretização de alguns dos restantes ODS, e resultam da adoção e operacionalização desde há muito concretizada pelo INSA dos princípios preconizados por organismos internacionais como a OMS.

Um desses é o ODS 9 (Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação). Ao assumir quer o papel de instituição geradora de investigação e de inovação no sector da saúde, quer ao assegurar e desenvolver as componentes laboratorial, genómica e de modelação matemática da vigilância epidemiológica, utilizando tecnologias avançadas, o INSA contribui para aquele ODS no nosso país e, em ambos os casos, concretiza-o, contribuindo para o edifício científico global além de responder, também, a perguntas de investigação de interesse do Ministério da Saúde, do Serviço Nacional de Saúde e do Sistema de Saúde.

Os vários projetos e iniciativas que o INSA desenvolve desde há vários anos de cooperação e colaboração com os países da Comunidade de Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP), podem, também, ser vistos à luz do espírito do ODS 10 (Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países).

Sabendo de antemão que nenhum dos ODS deve ser abordado de forma isolada, dada a inter-relação entre os vários determinantes, as áreas, os temas e os problemas que aqueles abordam, o papel do INSA no atual Plano Nacional de Saúde 2030, desde logo enquanto produtor de informação e de conhecimento, mas também enquanto avaliador, merece referência, assim como vários instrumentos disponíveis que podem contribuir para esta aplicação dos princípios da agenda 2030 ao planeamento (2).

Finalmente, o recente processo, em curso, de promoção do aumento do número de investigadores de carreira e do ingresso de profissionais de outras carreiras e áreas no INSA, num espírito de reforço da multidisciplinaridade e visão de futuro para o INSA, o Serviço Nacional de Saúde e o sistema de saúde, contribuem, certamente, para reforçar o papel deste Instituto para a concretização da agenda 2030 da OMS em Portugal, na União Europeia e no mundo, através da sua transformação, também, de acordo com os princípios da Agenda 2030.

O futuro o dirá.

Carlos Matias Dias

Assistente graduado sénior de Saúde Pública,
Coordenador do Departamento de Epidemiologia do INSA

Fernando de Almeida

Assistente graduado sénior de Saúde Pública,
Presidente do Conselho Diretivo do INSA

Referências bibliográficas:

- (1) World Health Assembly, 78 (2025). Health in the 2030 Agenda for Sustainable Development. World Health Organization. <https://iris.who.int/handle/10665/252791>
- (2) Garcia AC, Aguiar P, Ferrinho P. Issues of high relevance for sustainable health: a validation study in Portugal, 2021. *Popul Med.* 2023;5(Suppl):A1776. <https://doi.org/10.18332/popmed/165680>